

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior



A3ES CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Ciências da Educação

Nova Série | Nº 45

Rita Friães



Sumário executivo

A oferta de ensino superior em Ciências da Educação em Portugal (CNAEF 142) era constituída, à data de referência do presente estudo (dezembro de 2016), por 100 ciclos de estudos (cursos), 67 dos quais pertencentes ao ensino universitário e 33 pertencentes ao ensino politécnico. Na mesma data encontravam-se em avaliação para acreditação prévia cinco novos ciclos de estudos (uma licenciatura, três mestrados e um doutoramento), cuja decisão poderia conduzir a alterações na configuração da oferta formativa.

Do total dos 100 ciclos de estudos referidos, 83 estavam já em funcionamento aquando da criação e início da atividade da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), em 2009 e 17 correspondiam a Novos Ciclos de Estudos.

A oferta formativa em Ciências da Educação (CNAEF 142) tem vindo a ser disponibilizada por ambos os subsistemas de ensino superior e setores. Porém, é o ensino universitário que tem um maior número de cursos e, atualmente, o único com cursos de primeiro ciclo (licenciaturas).

A formação integrada na área CNAEF 142 - Ciências da Educação sofreu vários reajustamentos no decurso da implementação dos processos de Bolonha e de avaliação/acreditação. Se por um lado, foram vários os ciclos de estudos que mudaram de designação, outros houve que mudaram de área CNAEF. Verificou-se ainda o encerramento de alguns ciclos de estudos ou por iniciativa das próprias instituições ou no seguimento de decisão de não acreditação por parte da A3ES.

À semelhança do que sucedeu com outras áreas, em termos globais e para o período em análise, as Ciências da Educação sofreram uma descida progressiva no número de novas admissões aos cursos de primeiro ciclo (licenciaturas) e aos cursos de mestrado, desde 2010/11. Este cenário de quebra estendeu-se também aos cursos de segundo ciclo (mestrados). A procura de cursos de terceiro ciclo (doutoramentos), porém, não sofreu grandes oscilações, mantendo-se bastante estável ao longo do mesmo período.

1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público à informação sobre o sistema de ensino superior português e a sua evolução, a A3ES deu início à publicação da série Estudos Temáticos sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação/acreditação, ao longo do primeiro ciclo de avaliações regulares.

A definição das áreas para os Estudos Temáticos baseou-se na classificação dos ciclos de estudos, segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF – adequada do EUROSTAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de março. A classificação CNAEF cria, porém, algumas limitações já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe, pelo que, nalguns casos, houve necessidade de agrupar os ciclos de estudos de forma mais flexível, seguindo por exemplo, os agrupamentos definidos pela Agência para as Acreditações dos Ciclos de Estudos em Funcionamento (ACEF).

As datas de referência para a Nova Série dos Estudos Temáticos são os anos letivos de 2008/09 a 2015/16, no que diz respeito às estatísticas oficiais da DGEEC; 2016/17, para os dados do acesso, disponibilizados pela DGES e dezembro de 2016, para a definição da base de dados dos cursos, extraída da plataforma da A3ES, em concordância com a informação pública do respetivo site, para a situação perante a acreditação e a designação.

A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação usada nestes estudos é sempre obtida a partir da plataforma eletrónica da A3ES, uma vez que é a fonte primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre os estudantes e diplomados serão obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

O presente Estudo Temático corresponde ao quadragésimo quinto (décimo sétimo da nova série) e incide sobre a área de Ciências da Educação (CNAEF 142).

A área CNAEF 142 abrange um amplo leque de ciclos de estudos em Ciências da Educação, ciclos de estudos em Didáticas e ciclos de estudos em Gestão e Administração Educacional. Existem ainda outros ciclos de estudos classificados na CNAEF 142 mas que não estão incluídos no agrupamento “Ciências da Educação” da A3ES para fins de avaliação e acreditação, pelo que não estão abrangidos pelo presente estudo. Estão nessa situação os ciclos de estudos em Educação Ambiental, em Educação Artística, em Educação Médica, em Educação para a Saúde, em Saúde Escolar, em Psicologia da Educação, em Educação Educacional, em Desenvolvimento e Perturbações e Desenvolvimento da Linguagem.

Trata-se de uma área que integra vários ciclos de estudos de mestrado e doutoramento que são fortemente “alimentados” pelo grupo profissional de professores, já que vários desses ciclos de estudos são reconhecidos para efeitos de progressão da carreira docente ao abrigo do Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores do Ensino Básico e Secundário. Assim, embora não seja uma área directamente regulada, acaba por ser uma área fortemente condicionada pela legislação referente à carreira dos educadores de infância e dos professores do ensino básico e secundário.

A formação integrada na área CNAEF 142 - Ciências da Educação sofreu vários reajustamentos no decorrer da implementação dos processos de Bolonha e de avaliação/acreditação. Se por um lado, foram vários os ciclos de estudos que mudaram de designação, outros foram

afectos a outras áreas CNAEF. Verificou-se ainda o encerramento de alguns ciclos de estudos ou por iniciativa das próprias instituições ou no seguimento da decisão de não acreditação por parte da A3ES.

Trata-se de uma área que, à semelhança de outras, sofreu, em termos globais e para o período em análise, uma quebra no número total de estudantes inscritos no primeiro ano, pela primeira vez, nos primeiros ciclos, e também nos cursos de segundo ciclo. Já os cursos de terceiro ciclo, apesar da crise económica que se instalou em Portugal durante os anos em análise, conseguiram manter alguma estabilidade.

A oferta formativa em Ciências da Educação (CNAEF 142) tem vindo a ser disponibilizada por ambos os subsistemas de ensino superior (universitário e politécnico), ainda que as universidades tenham maior oferta e mais estudantes matriculados. De facto, o número de cursos de primeiro ciclo nas instituições politécnicas foi-se reduzindo, não existindo atualmente oferta. Por outro lado, os cursos de terceiro ciclo (doutoramentos), que têm uma elevada procura, são disponibilizados apenas, por imperativos legais, pelas instituições universitárias.

2. A oferta formativa

A oferta de ensino superior em Ciências da Educação (CNAEF 142) era constituída, à data de referência do presente estudo (dezembro de 2016), por 100 ciclos de estudos (cursos), 67 dos quais pertencentes ao ensino universitário e 33 pertencentes ao ensino politécnico. Dos cursos contemplados no presente estudo apenas um, à data de publicação do mesmo, estava a aguardar decisão quanto ao processo de avaliação / acreditação (um doutoramento). Na mesma data encontravam-se em avaliação para acreditação prévia cinco novos ciclos de estudos (uma licenciatura, três mestrados e um doutoramento), cuja decisão poderia conduzir a alterações na configuração da oferta formativa.

Do total dos 101 ciclos de estudos referidos, 17 correspondem a Novos Ciclos de Estudos (NCEs), e os restantes a Ciclos de Estudos em Funcionamento (ACEFs), isto é, cursos que já eram disponibilizados aquando da criação e início da atividade da A3ES. A listagem completa destes ciclos de estudos encontra-se nas Tabelas 9 e 10, no final do presente Estudo Temático.

Trata-se de uma área em que foram descontinuados vários ciclos de estudos por iniciativa das próprias instituições, alguns dos quais, muito possivelmente, pelas dificuldades em atrair candidatos e/ou em dar cumprimento aos requisitos exigidos legalmente. Também foram descontinuados alguns cursos em virtude da decisão de não acreditação por parte da Agência. Em relação a propostas de Novos Ciclos de Estudos (NCEs) a agência não acreditou, até à data de referência do estudo, oito (uma licenciatura, cinco mestrados e dois doutoramentos).

A evolução do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2015/16 é apresentada na **Tabela 1**.

Ciências da Educação é uma área em que se observou uma descida acentuada no número total de cursos. Com efeito, em 2008/09 existiam 131 cursos em funcionamento e em 2015/16, 104. Este decréscimo ficou a dever-se ao ensino universitário que reduziu a sua oferta de forma expressiva durante este período, passando de 108 cursos, em 2008/09 para 70 cursos, em 2015/16. No ensino politécnico registou-se um aumento global do número de cursos, ainda que tenham desaparecido as licenciaturas na área.

TABELA 1 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)

		2008/09*			2015/16*		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSITÁRIO	LICENCIATURA	8	3	11	8	1	9
	MESTRADO	34	17	51	29	12	41
	DOCTORAMENTO	21	5	26	17	3	20
	TOTAL	63	25	108	54	16	70
POLITÉCNICO	LICENCIATURA	1	1	2	0	0	0
	MESTRADO	8	13	21	23	11	34
	TOTAL	9	14	23	23	11	34
TOTAL		71	39	131	77	27	104

Fonte: A3ES

* Cursos com a mesma designação, mas de regimes diferentes (ensino noturno, pós-laboral e ensino à distância), oferecidos pela mesma unidade orgânica, são contabilizados uma única vez, à exceção daqueles que são diferenciados na acreditação pela A3ES, à data de referência do presente estudo.

A oferta de ciclos de estudos na área de Ciências da Educação foi alvo de vários reajustamentos no seguimento da implementação do processo de Bolonha, mas também no seguimento da legislação reguladora da carreira dos educadores de infância e dos professores do Ensino Básico e Secundário, a qual define os cursos da área das Ciências da Educação (mestrados e doutoramentos) que são reconhecidos para efeitos de progressão na carreira. Com efeito, alguns ciclos de estudos foram descontinuados por iniciativa das próprias instituições, nuns casos muito possivelmente pelas dificuldades em captar candidatos, mas noutros casos em virtude da necessidade de reajustamento da oferta formativa ao previsto na referida legislação. Alguns cursos foram, porém, descontinuados em virtude da decisão de não acreditação por parte da A3ES. De referir ainda que alguns cursos mudaram de designação em virtude do processo de avaliação /acreditação e outros mudaram de área CNAEF.

É possível que venham a ser descontinuados mais alguns ciclos de estudos para os quais as estatísticas oficiais da DGEEC têm vindo a apresentar um número de inscritos com apenas um dígito, isto é, inferior ao patamar convencionado de 10 estudantes.

3. Evolução global da Ciências da Educação

3.1. Licenciaturas

Como se pode observar na Tabela 2, a área de Ciências da Educação registou uma redução expressiva, no total de estudantes colocados no primeiro ano, pela primeira vez, nos ciclos de estudos de primeiro ciclo (licenciaturas), os quais passaram, entre 2008/09 e 2015/16, de 741 para 462 (redução de 37,6%), sendo essa redução de 46,4% se se tomar por referência o ano de 2009/10, ano em que entraram para as licenciaturas em Ciências da Educação 862 novos estudantes (o valor mais elevado dos oito anos em análise). O ano de 2015/16 é aquele em que foram admitidos menos estudantes, ao contrário do que sucedeu com várias áreas, em que esse ano deu sinais de recuperação.

Esta redução de alunos foi sendo antecipada por um decréscimo progressivo do número de vagas, ainda que se verifique que estas tenham sido insuficientes para cobrir a procura, já que as taxas de ocupação têm ficado todos os anos acima dos 100%.

O decréscimo de novos ingressos ocorreu em todo o sistema e setores. No ensino universitário público, porém, este comportamento negativo foi de maior significado absoluto e relativo. O impacto da diminuição do número de estudantes no ensino politécnico e no ensino universitário privado foi muito diminuto. Neste último ocorreu em 2015/16 um reajustamento entre oferta e procura, já que as vagas disponibilizadas foram totalmente preenchidas, ao contrário do que vinha a suceder nos anos anteriores, onde a disparidade entre o número de vagas e de colocações levava a que se registassem taxas de ocupação muito baixas.

TABELA 2 – VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ, NO 1.º ANO, NAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)

			2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	VAGAS	368	363	393	407	368	347	348	396
		ESTUDANTES	669	794	722	677	542	498	467	447
		% OCUPAÇÃO	181,8	218,7	183,7	166,3	147,3	143,5	134,2	112,9
	PRIVADO	VAGAS	100	90	70	75	100	65	65	15
		ESTUDANTES	46	31	37	30	24	25	6	15
		% OCUPAÇÃO	46,0	34,4	52,9	40,0	24,0	38,5	9,2	100,0
	TOTAL	VAGAS	468	453	463	482	468	412	413	361
		ESTUDANTES	715	825	759	707	566	523	473	462
		% OCUPAÇÃO	152,8	182,1	163,9	146,7	120,9	126,9	114,5	128,0
POLITÉCNICO	PÚBLICO	VAGAS	30	25	0	0	0	0	0	0
		ESTUDANTES	12	11	0	0	0	0	0	0
		% OCUPAÇÃO	40,0	44,0	---	---	---	---	---	---
	PRIVADO	VAGAS	40	40	40	40	0	0	0	0
		ESTUDANTES	14	26	26	0	0	0	0	0
		% OCUPAÇÃO	35,0	65,0	65,0	0,0	---	---	---	---
	TOTAL	VAGAS	70	65	40	40	0	0	0	0
		ESTUDANTES	26	37	26	0	0	0	0	0
		% OCUPAÇÃO	37,1	56,9	65,0	0,0	---	---	---	---
TOTAL	PÚBLICO (1)	VAGAS	398	388	393	407	368	347	348	396
		ESTUDANTES	681	805	722	677	542	498	467	447
		% OCUPAÇÃO	171,1	207,5	183,7	166,3	147,3	143,5	134,2	112,9
	PRIVADO (2)	VAGAS	140	130	110	115	100	65	65	15
		ESTUDANTES	60	57	63	30	24	25	6	15
		% OCUPAÇÃO	42,9	43,8	57,3	26,1	24,0	38,5	9,2	100,0
	(1)+(2)	VAGAS	538	518	503	522	468	412	413	361
		ESTUDANTES	741	862	785	707	566	523	473	462
		% OCUPAÇÃO	137,7	166,4	156,1	135,4	120,9	126,9	114,5	128,0

Fonte: DGEEC

No ano letivo de 2016/17 (Tabela 3), continuaram a registar-se elevadas taxas de ocupação nas licenciaturas em Ciências da Educação, na primeira fase de candidaturas ao ensino superior público. Das 300 vagas publicitadas, ficaram 42 por preencher, o que correspon-

deu a uma ocupação de cerca de 87%. Cinco dos sete cursos conseguiram preencher, nesta fase do acesso, a totalidade das vagas, sendo que dois não o tendo conseguido, ainda assim viram ocupados mais de 50% dos lugares disponibilizados, sendo um desses cursos aquele que mais vagas tem no país – a licenciatura em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

A classificação mais alta do último candidato colocado, no concurso nacional de acesso, foi obtida pela licenciatura em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (13,8 valores em 20).

TABELA 3 – COLOCADOS NA PRIMEIRA FASE, EM 2016/17, NAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)

INSTITUIÇÃO	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	COLOCADOS %	VAGAS SOBRANTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
UNIV. DO ALGARVE - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	L	27	21	77,8	6	101,5
UNIV. DE COIMBRA - FAC. DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	L	70	72	102,9	0	125,5
UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	L	22	23	104,5	0	100,3
UNIVERSIDADE DO MINHO	L*	25	25	100,0	0	108,4
UNIVERSIDADE DO PORTO - FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	L	54	54	100,0	0	138,0
UNIVERSIDADE DA MADEIRA	L	26	27	103,8	0	111,9
UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	L	76	40	52,6	36	103,3
TOTAL		300	262	87,3	42	

Fonte: DGES L - Licenciatura

*Regime pós-laboral

O decréscimo do número de estudantes colocados no primeiro ano, pela primeira vez, que se tem vindo a verificar desde 2011/12, traduz uma redução da procura, a qual poderá andar associada a questões demográficas, designadamente, ao decréscimo das taxas de natalidade que se têm verificado, de forma consistente, há mais de duas décadas, como também, à crise económica que conduziu a maiores dificuldades para as famílias.

A análise do número total de estudantes inscritos nos cursos de formação inicial da área de Ciências da Educação (Tabela 4 e Figura 1) mostra que, em termos globais, e em conformidade com a diminuição dos novos ingressos, de 2008/09 para 2015/16, se deu um decréscimo deste número, que passou de 1864 para 1427, o que corresponde a uma redução de 23,4% passando essa redução a ser de 36,6% se a comparação for feita com os valores registados em 2010/11, ano em que se registou o número mais elevado de estudantes inscritos nas licenciaturas em Ciências da Educação – 2252. Com efeito, desde 2012/13 o número de estudantes tem vindo a decrescer de forma progressiva.

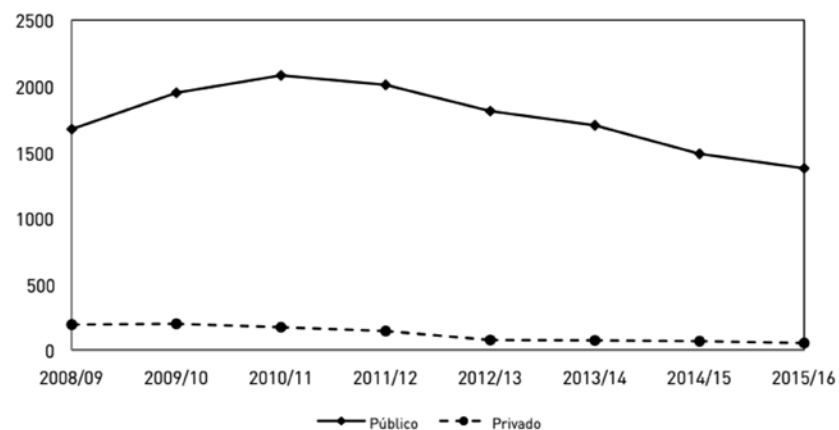
TABELA 4 – NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS NAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO (1)	1 641	1 910	2 064	2 003	1 809	1 702	1 486	1 376
	PRIVADO (2)	158	138	110	97	74	71	65	51
	PÚBLICO/PRIVADO	10,39	13,84	18,76	20,65	24,45	23,97	22,86	26,98
	TOTAL (1)+(2)	1 799	2 048	2 174	2 100	1 883	1 773	1 551	1 427
POLITÉCNICO	PÚBLICO (1)	32	39	17	6	1	0	0	0
	PRIVADO (2)	33	59	61	45	0	0	0	0
	PÚBLICO/PRIVADO	0,97	0,66	0,28	0,13	---	---	---	---
	TOTAL (1)+(2)	65	98	78	51	1	0	0	0
TOTAL	PÚBLICO (1)	1 673	1 949	2 081	2 009	1 810	1 702	1 486	1 376
	PRIVADO (2)	191	197	171	142	74	71	65	51
	PÚBLICO/PRIVADO	8,76	9,89	12,17	14,15	24,46	23,97	22,86	26,98
TOTAIS		1 864	2 146	2 252	2 151	1 884	1 773	1 551	1 427

Fonte: DGEEC

N.A. Não Aplicável

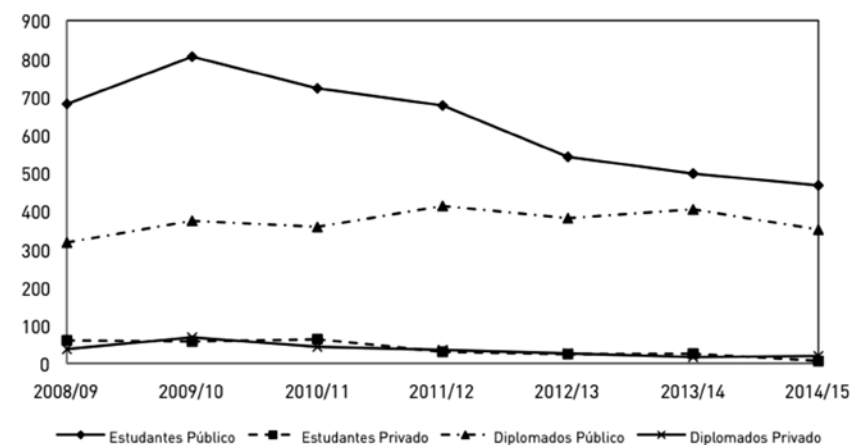
FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO NAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)



Fonte: DGEEC

Quando se compara a evolução do número de novos estudantes e de diplomados (Figura 2), verifica-se que, quer nas instituições de ensino superior público, quer nas instituições de ensino superior privado, tem vindo a ocorrer um decréscimo progressivo da procura de formação inicial em Ciências da Educação, ainda que no ensino público se continue a verificar uma diferença positiva entre estes indicadores, enquanto no ensino privado essa diferença foi negativa em 2014/15, já que o número de diplomados ficou acima do número de novos estudantes, ainda que se tenham sido preenchidas a totalidade das vagas existentes, como já assinalado.

FIGURA 2 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS NAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)



Fonte: DGEEC

3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise dos ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento.

Ciências da Educação é uma área com oferta de cursos de segundo ciclo (mestrados) quer no ensino universitário, quer no ensino politécnico. A Tabela 5 mostra que em termos globais, o número de novos estudantes caiu fortemente a partir de 2010/11, ano em que se registou o maior número de ingressos dos oito anos em análise, que foi de 3222, sendo precisamente em 2015/16 que se regista o menor número de entradas para estes cursos – 1155, o que significa uma quebra acima de 45% face a 2008/09, ano em que entraram 2125 estudantes e de aproximadamente 65% face a 2010/11. Esta quebra ocorreu em ambos os subsistemas e setores, tendo certamente como causa a crise económica que se instalou no país nos últimos anos, que teve impacto negativo em várias áreas de formação no ensino superior pela diminuição da procura e do abandono que provocou. No caso das Ciências da Educação esta quebra terá ainda como causa uma estabilização da procura após um boom excepcional que ocorreu em virtude do reconhecimento de alguns mestrados (e também doutoramentos) para efeitos de progressão na carreira, com a portaria n.º 344/2008, de 30 de abril.

A par da diminuição de novas admissões nos cursos de mestrado da área de Ciências da Educação, o número de estudantes inscritos foi sofrendo também uma diminuição. O número de mestres foi também decrescendo, conforme expetável. No entanto, percebe-se que há uma disparidade muito expressiva entre este número e o número de novas admissões, o que sugere uma alta taxa de abandono ou de adiamento destas formações, para as quais terá contribuído muito certamente as dificuldades económicas das famílias, que no caso da educação conduziram a um aumento abrupto do desemprego.

TABELA 5 – MESTRADOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E MESTRES EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)

			2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
UNIVERSITÁRIO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	1 283	1 404	1 428	979	834	790	725	706
		PRIVADO	354	313	544	387	191	108	90	129
		TOTAL	1 637	1 717	1 972	1 366	1 025	898	815	835
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	1 880	1 955	2 164	1 739	1 413	1 468	1 279	1 225
		PRIVADO	545	457	697	817	637	608	340	403
		TOTAL	2 425	2 412	2 861	2 556	2 050	2 076	1 619	1 628
	MESTRES	PÚBLICO	685	671	1 283	1 366	940	404	350	S/I
		PRIVADO	142	138	326	350	449	240	172	S/I
		TOTAL	827	809	1 609	1 716	1 389	644	522	S/I
POLITÉCNICO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	129	379	433	292	343	228	239	219
		PRIVADO	359	802	817	832	346	131	169	101
		TOTAL	488	1 181	1 250	1 124	689	359	408	320
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	214	493	599	580	490	373	375	345
		PRIVADO	494	1 246	1 489	1 482	758	386	361	319
		TOTAL	708	1 739	2 088	2 062	1 248	759	736	664
	MESTRES	PÚBLICO	4	55	190	243	202	113	121	S/I
		PRIVADO	5	104	541	796	550	214	155	S/I
		TOTAL	9	159	731	1 039	752	327	276	S/I
TOTAIS	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	1 412	1 783	1 861	1 271	1 177	1 018	964	925
		PRIVADO	713	1 115	1 361	1 219	537	239	259	230
		TOTAL	2 125	2 898	3 222	2 490	1 714	1 257	1 223	1 155
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	2 094	2 448	2 763	2 319	1 903	1 841	1 654	1 570
		PRIVADO	1 039	1 703	2 186	2 299	1 395	994	701	722
		TOTAL	3 143	4 151	4 949	4 621	3 298	2 835	2 355	2 292
	MESTRES	PÚBLICO	689	726	1 473	1 609	1 142	517	471	S/I
		PRIVADO	147	242	867	1 146	999	454	327	S/I
		TOTAL	836	968	2 340	2 755	2 141	971	798	S/I

Fonte: DGEEC

Relativamente aos doutoramentos (tabela 6) verifica-se, globalmente, uma procura bastante constante, considerando os números relativos aos novos ingressos. A análise desses números revela, porém, uma diferença de comportamento entre ensino público e privado, apesar de em ambos se ter verificado uma diminuição da oferta de cursos de terceiro ciclo de 2008/09 para 2015/16. Com efeito, enquanto no primeiro caso a procura, ainda que se tenham verificado pequenas oscilações durante os oito anos em análise, tenha aumentado de 2008/09 para 2015/16 (aumento de cerca de 42%) no ensino privado o número de novos ingressos decresceu progressivamente ao longo desse período, entrando em 2015/16 menos 70% de estudantes para estes cursos do que em 2008/09.

A diferença expressiva dos números de ingressos e de estudantes inscritos de 2008/09 para os anos subsequentes ficou a dever-se ao alargamento da oferta formativa, sobretudo a partir de 2011/12. O número de doutorados, por seu turno, mostrou uma trajetória de crescimento ao longo dos anos, com uma pequena quebra em 2013/14.

TABELA 6 – DOUTORAMENTOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E DOUTORADOS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
1.º ANO 1.ª VEZ	PÚBLICO	266	336	349	386	344	347	384	377
	PRIVADO	127	72	81	55	43	55	39	37
	TOTAL	393	408	430	441	387	402	423	414
TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	940	1 139	1 290	1 227	1 188	1 356	1 406	1 368
	PRIVADO	227	197	259	193	202	145	149	126
	TOTAL	1 167	1 336	1 549	1 420	1 390	1 501	1 555	1 494
DOUTORADOS	PÚBLICO	62	79	181	257	297	167	148	S/I
	PRIVADO	4	3	13	17	41	45	38	S/I
	TOTAL	66	82	194	274	338	212	186	S/I

Fonte: DGEEC S/I - Sem informação

4. Eficiência formativa e empregabilidade

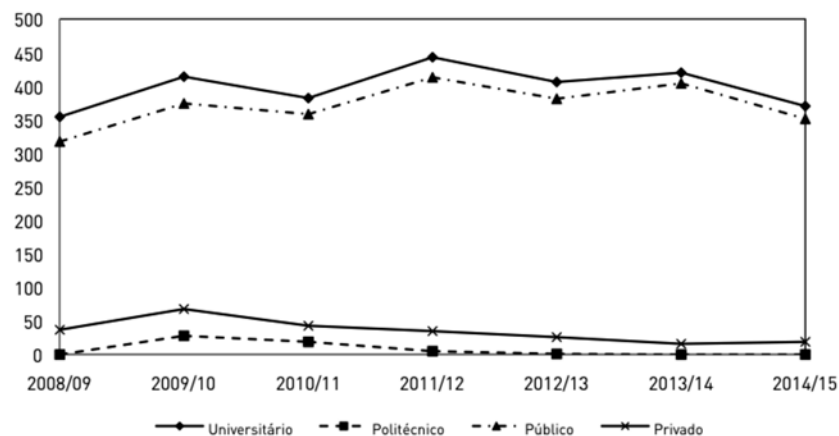
A evolução do número de estudantes que concluíram as suas licenciaturas na área das Ciências da Educação (Tabela 7 e Figura 3) foi sofrendo algumas oscilações ao longo dos sete anos em análise, ora subindo, ora descendo, ainda que de forma moderada. Com efeito, apesar de em 2008/09 se terem diplomado menos estudantes do que em 2014/15, este último ano representa uma decida face aos anos anteriores, sendo, depois de 2008/09, o ano em que foram conferidos um menor número de diplomas na área. Uma análise por subsistema põe em evidência uma diferença na evolução deste indicador. Enquanto no ensino público, apesar das variações, o número de diplomados em 2014/15 cresceu face a 2008/09, no ensino politécnico o cenário foi justamente o inverso, sendo, portanto, a este último que se ficou a dever a acentuação do cenário de quebra.

TABELA 7 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS (LICENCIATURAS) EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
LICENCIATURA (UNIVERSITÁRIO)	PÚBLICO	317	356	351	408	380	404	351
	PRIVADO	37	58	31	35	26	16	19
TOTAL UNIVERSITÁRIO		354	414	382	443	406	420	370
LICENCIATURA (POLITÉCNICO)	PÚBLICO	0	18	7	5	1	0	0
	PRIVADO	0	10	12	0	0	0	0
TOTAL POLITÉCNICO		0	28	19	5	1	0	0
TOTAL PÚBLICO (1)		317	374	358	413	381	404	351
TOTAL PRIVADO (2)		37	68	43	35	26	16	19
TOTAL (1) + (2)		354	442	401	448	407	420	370

Fonte: DGEEC

FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS (LICENCIATURAS) EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)

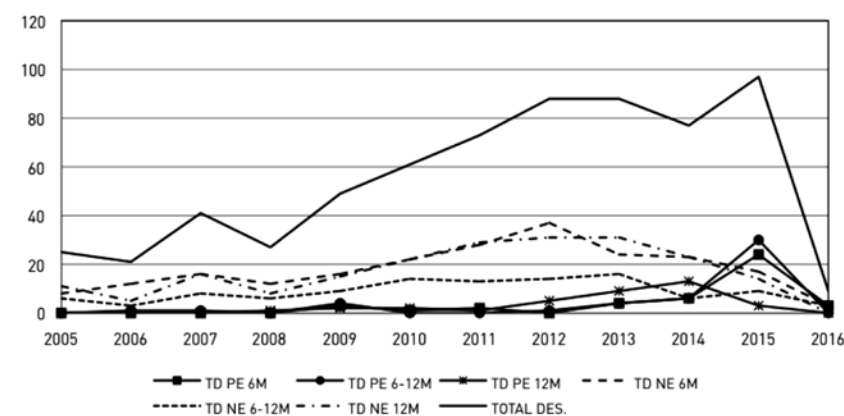


Fonte: DGEEC

Embora com as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados na área de Ciências da Educação (CNAEF 142).

A Figura 4 mostra a evolução dos desempregados na área de Ciências da Educação desde 2005. Conforme se pode observar na mesma, o número de desempregados sofreu um aumento progressivo entre 2008 e 2012, entrando em estagnação em 2013, e diminuindo mesmo em 2014. Em 2015 observa-se uma nova subida, atingindo-se o valor mais elevado de desempregados na área. Os dados disponíveis mais atuais, porém, apontam para a inversão de tendência com uma diminuição do desemprego, em período homólogo, em 2016.

FIGURA 4 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS DIPLOMADOS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)



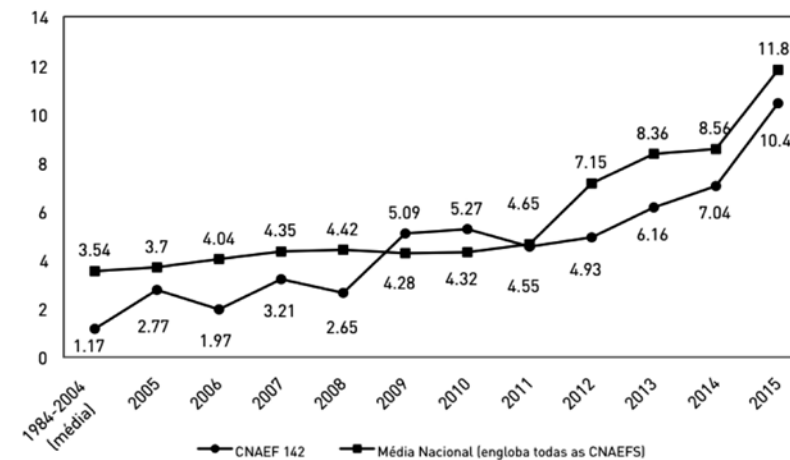
TD PE - Total de desempregados registados a menos de 6/entre 6 e 12/mais de 12 meses para o primeiro emprego

TD NE - Total de desempregados registados a menos de 6/entre 6 e 12/mais de 12 meses para o novo emprego

Fonte: DGEEC - Desempregados registados no IEFP (Junho/2016), com habilitação superior obtida entre 1984 e 2016 e diplomados entre 1984 e 2015 nos cursos que registam desemprego no IEFP

Como se pode observar na Tabela 8 e Figura 5 a taxa de desemprego dos diplomados em Ciências da Educação (CNAEF 142) atingiu, em 2015, o nível mais elevado em dez anos (10,44%), ficando a mesma abaixo dos 11,81% correspondentes à média nacional para a totalidade dos diplomados do ensino superior.

FIGURA 5 – PORCENTAGEM DE DESEMPREGADOS/DIPLOMADOS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)



Fonte: DGEEC - Desempregados registados no IEFP (Junho/2016), com habilitação superior obtida entre 1984 e 2016 e diplomados entre 1984 e 2015 nos cursos que registam desemprego no IEFP

TABELA 8 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)

	1984- 2004 (MÉDIA)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
DIPLOMADOS	355,65	903	1067	1279	1017	962	1157	1606	1785	1428	1093	929	---
DESEMPREGADOS	4,15	25	21	41	27	49	61	73	88	88	77	97	9
%	1,17	2,77	1,97	3,21	2,65	5,09	5,27	4,55	4,93	6,16	7,04	10,44	---

Fonte: DGEEC - Desempregados registados no IEFP (Junho/2016), com habilitação superior obtida entre 1984 e 2016 e diplomados entre 1984 e 2015 nos cursos que registam desemprego no IEFP

S/I - Sem Informação N.A. - Não Aplicável

TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO UNIVERSITÁRIO PÚBLICO	UNIVERSIDADE ABERTA	PEDAGOGIA DO E-LEARNING	M
	UNIVERSIDADE ABERTA	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	M
	UNIVERSIDADE ABERTA	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL	M
	UNIVERSIDADE DOS AÇORES	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	M
	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	M
	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	EDUCAÇÃO	D
	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	MULTIMÉDIA EM EDUCAÇÃO	D
	UNIVERSIDADE DO ALGARVE - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DA FORMAÇÃO	L
	UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	EDUCAÇÃO	D
	UNIV. DE COIMBRA - FAC. DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	L
	UNIV. DE COIMBRA - FAC. DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	M
	UNIV. DE COIMBRA - FAC. DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA	M
	UNIV. DE COIMBRA - FAC. DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE FORMADORES	M
	UNIV. DE COIMBRA - FAC. DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	GESTÃO DA FORMAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	M
	UNIV. DE COIMBRA - FAC. DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	D
	UNIV. DE ÉVORA - ESC. DE CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	L
	UNIV. DE ÉVORA - ESC. DE CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	M
	UNIV. DE ÉVORA - ESC. DE CIÊNCIAS SOCIAIS	EDUCAÇÃO ESPECIAL - DOMÍNIOS COGNITIVO E MOTOR	M
	UNIV. DE ÉVORA - ESC. DE CIÊNCIAS SOCIAIS	MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO, REGULAÇÃO E POLÍTICAS EDUCATIVAS	M
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	D
	UNIVERSIDADE DA MADEIRA	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	M
	UNIVERSIDADE DA MADEIRA	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	M
	UNIVERSIDADE DA MADEIRA	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	M
	UNIVERSIDADE DO MINHO	EDUCAÇÃO	L
	UNIVERSIDADE DO MINHO	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	M
	UNIVERSIDADE DO MINHO	ESTUDOS DA CRIANÇA	M
	UNIVERSIDADE DO MINHO	EDUCAÇÃO	M
	UNIVERSIDADE DO MINHO	EDUCAÇÃO ESPECIAL	M
	UNIVERSIDADE DO MINHO	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	D
	UNIVERSIDADE DO MINHO	ESTUDOS DA CRIANÇA	D
UNIVERSIDADE DA MADEIRA	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	L	
UNIVERSIDADE DA MADEIRA	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	M	
UNIVERSIDADE DA MADEIRA	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	M	
UNIVERSIDADE DA MADEIRA	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	M	
UNIVERSIDADE ABERTA	EDUCAÇÃO	L	
UNIV. DE LISBOA - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	L	

L - Licenciatura M - Mestrado D - Doutoramento

TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	
ENSINO UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	UNIV. DE LISBOA - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	M
		UNIV. DE LISBOA - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	D
		UNIV. DE LISBOA - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	D
		UNIV. NOVA DE LISBOA - FAC. DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	M
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FAC. DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	DIDÁTICA DO INGLÊS	M
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FAC. DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	DIDÁTICA DAS LÍNGUAS - MULTILINGUISMO E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL (ASSOCIAÇÃO)	D
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FAC. DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	EDUCAÇÃO	M
		UNIVERSIDADE DO PORTO - FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	L
		UNIVERSIDADE DO PORTO - FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	M
		UNIVERSIDADE DO PORTO - FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS	M
		UNIVERSIDADE DO PORTO - FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	D
		UNIV. TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	M
		UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	D
		UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	DIDÁTICA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	D
		PRIVADO	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL
	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS		CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	M
	UNIV. CATÓLICA PORTUGUESA - FAC. DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS		CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO ESPECIAL	M
	UNIV. CATÓLICA PORTUGUESA - FAC. DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS		CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	M
	UNIV. CATÓLICA PORTUGUESA - FAC. DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA		CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	M
	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA		CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	D
	UNIV. PORTUGALENSE INFANTE D. HENRIQUE		CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	M
	UNIV. PORTUGALENSE INFANTE D. HENRIQUE		ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	M
	UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA		CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO ESPECIAL	M
	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS		CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	M
	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS		CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	M
	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS		ADMINISTRAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO	M
	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	EDUCAÇÃO ESPECIAL - DOMÍNIOS COGNITIVO E MOTOR	M	
UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	EDUCAÇÃO	D		
UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	M		
ISPA-INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA + UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	D		

L - Licenciatura M - Mestrado D - Doutoramento

TABELA 10 (PARTE 1) – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO POLITÉCNICO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	
ENSINO POLITÉCNICO	PÚBLICO	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO ESPECIAL - DOMÍNIOS COGNITIVO E MOTOR	M
		INST. POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO - ESC. SUP. DE EDUCAÇÃO DE CASTELO BRANCO	EDUCAÇÃO ESPECIAL - DOMÍNIOS COGNITIVO E MOTOR	M
		INST. POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO - ESC. SUP. DE EDUCAÇÃO DE CASTELO BRANCO	SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO ESCOLAR	M
		INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA	EDUCAÇÃO ESPECIAL - ESPECIALIZAÇÃO EM PROBLEMAS DO DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR	M
		INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA	EDUCAÇÃO DE ADULTOS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	M
		INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA	EDUCAÇÃO E LAZER	M
		UNIVERSIDADE DO ALGARVE - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO	EDUCAÇÃO ESPECIAL - DOMÍNIOS COGNITIVO E MOTOR	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESC. SUP. DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS TIC	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESC. SUP. DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	INTERVENÇÃO E ANIMAÇÃO ARTÍSTICAS	M
		INST. POLITÉCNICO DE LISBOA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA	SUPERVISÃO EM EDUCAÇÃO	M
		INST. POLITÉCNICO DE LISBOA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA	EDUCAÇÃO ESPECIAL	M
		INST. POLITÉCNICO DE LISBOA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA	ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	M
		INST. POLITÉCNICO DE LISBOA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA	DIDÁTICAS INTEGRADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, C. NATURAIS E SOCIAIS	M
		INST. POLITÉCNICO DE LISBOA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA	DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO	M
		INST. POLITÉCNICO DE PORTALEGRE - ESC. SUP. DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	EDUCAÇÃO ESPECIAL	M
		INST. POLITÉCNICO DE PORTALEGRE - ESC. SUP. DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	EDUCAÇÃO E PROTECÇÃO DE JOVENS E CRIANÇAS EM RISCO	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO ESPECIAL: MULTIDEFICIÊNCIAS E PROBLEMAS DE COGNIÇÃO	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM - ESCOLA SUP. DE EDUCAÇÃO DE SANTARÉM	SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA	M
		INST. POLITÉCNICO DE SANTARÉM - ESC. SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SANTARÉM	ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	M
		INST. POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	M
INST. POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU	EDUCAÇÃO ESPECIAL, ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR	M		
INST. POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA (EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA/1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO)	M		

M - Mestrado

TABELA 10 (PARTE 2) – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO POLITÉCNICO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CNAEF 142)

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO POLITÉCNICO PRIVADO		ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JEAN PIAGET DE ALMADA	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO	M
		ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JEAN PIAGET DE ARCOZELO	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO	M
		ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JEAN PIAGET DE ALMADA	EDUCAÇÃO ESPECIAL	M
		ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE JOÃO DE DEUS	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	M
		ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE JOÃO DE DEUS	EDUCAÇÃO ESPECIAL - DOMÍNIOS COGNITIVO E MOTOR	M
		ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	M
		ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ESPECIALIZAÇÃO EM SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	M
		INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS	EDUCAÇÃO ESPECIAL - DOMÍNIOS COGNITIVO E MOTOR	M
		INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE FORMADORES	M
		INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS	GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	M
		INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	M

M – Mestrado